

IMPORTANCIA DO ENSINO TECNICO PROFISSIONAL PARA O MERCADO DE TRABALHO. ESTUDO DE CASO DA E.E PADRE MENEZES EM LAGOA SANTA/MG

Sônia Christo Aleixo A. Brito¹

Talisson de Sousa Lopes²

RESUMO

A importância de um curso profissionalizante se deve, entre outros fatores, aos efeitos positivos que ele pode trazer para a carreira de um estudante. Afinal, seus métodos e conteúdo são desenvolvidos especificamente de acordo com o perfil profissional e o mercado no qual estão inseridos os alunos. Uma formação profissionalizante colabora para que os estudantes adquiram várias competências aplicáveis em um ramo de atuação. Assim, eles se tornam aptos a desempenhar mais de uma função, ampliando suas possibilidades de carreira. Além disso, ele ajuda no desenvolvimento de habilidades práticas, que dificilmente são obtidas em uma sala de aula tradicional, formando assim um profissional especializado em resolver problemas e encontrar soluções com agilidade. Diante do exposto, o objetivo desse artigo é mostrar e caracterizar a importância do ensino técnico para diversos jovens que desejam adquirir conhecimentos específicos para o mercado de trabalho em que desejam atuar, auxiliando este mercado a crescer, já que possibilita o desenvolvimento de profissionais nas salas de aula tornando-os mais preparados para cumprir com suas responsabilidades.

Palavras-chave: Ensino; Técnico; Educação; Mercado de trabalho.

INTRODUÇÃO

O ensino é fundamental para a formação de um bom profissional. É através dos estudos que o aluno obtém conhecimento e prática para enfrentar os desafios da carreira. São várias opções de ensino para quem quer seguir uma profissão: cursos de graduação, técnicos e tecnólogos são algumas delas.

Com um período menor do que um curso superior, porém apresentando um conteúdo e prática voltados diretamente para o mercado de trabalho, os cursos técnicos ganharam espaço entre os alunos que buscam uma carreira profissional, mas não querem esperar tanto tempo para começar a trabalhar.

Há muito tempo, o ensino superior não é o único caminho para o desenvolvimento de uma nova carreira. Hoje, os cursos técnicos qualificam os estudantes em diversas habilidades técnicas, acadêmicas e de empregabilidade.

¹ Professora da educação básica e técnica da SEE MG, schristoaleixo@yahoo.com.br;

² Professor da educação básica e técnica da SEE MG, talisson.lobes@educacao.mg.gov.br

Independentemente de o estudante desejar seguir para uma faculdade ou para um emprego, esse tipo de educação o ajudará a se preparar para o futuro. Um futuro em que o mercado de trabalho estará cada vez mais exigente, competitivo e mutável. A certificação técnica é um grande chamariz para qualquer currículo (ORRIS, 2013).

Os cursos técnicos têm duração média de 1 ano e meio, o que garante um acesso mais rápido a um diploma em diversas áreas que apresentam carência de profissionais.

A educação técnica também pode ser realizada durante o ensino médio ou logo após a sua conclusão. Com isso, quem busca um curso técnico, demonstra que se preocupa com a sua carreira, estando disposto a gastar tempo, dinheiro e esforço para maximizar os seus conhecimentos, habilidades e competências.

O investimento em educação profissional é imprescindível para o aumento da competitividade do país, para a retomada do crescimento da economia num ritmo mais vigoroso e para a criação de melhores oportunidades de emprego (ORRIS, 2013).

A qualificação técnica adequada se torna ainda mais importante no momento em que uma série de adaptações são exigidas das empresas e dos trabalhadores.

O ensino técnico permite que os estudantes sejam protagonistas de seu futuro, com a escolha do caminho que mais atenda às suas necessidades.

Com a recente reforma do ensino médio, iniciou-se um longo processo para alinhar o sistema educacional às melhores experiências internacionais, com a flexibilização e a diversificação do currículo regular (FERREIRA, 2019).

Nações desenvolvidas perceberam essa necessidade há muito tempo, e partiram na frente, investindo pesadamente em educação profissional. Os países da União Europeia têm, em média, 50,4% dos estudantes do ensino médio também matriculados em cursos profissionalizantes. Na Áustria, esse coeficiente é de 69,8%; na Finlândia, de 70,4%. No Brasil, o indicador é de apenas 11,1%, proporção que dificulta a inserção dos brasileiros no mercado de trabalho (FERREIRA, 2019).

A formação técnica tem claros efeitos na renda. Um curso profissionalizante pode ser o primeiro passo de um plano de carreira que não exclua a obtenção de um diploma universitário. Para alguns jovens, a inserção rápida no mercado de trabalho é o passaporte para a conquista da cidadania e a continuação dos estudos (ORRIS, 2013).

A educação profissional no Brasil é uma das principais apostas para melhoria da competitividade da indústria brasileira. O investimento no ensino profissionalizante vai permitir a retomada do crescimento econômico do país de forma contínua, gerando melhores oportunidades de emprego e renda para jovens e adultos (FERREIRA, 2019).

Diante dos desafios que temos pela frente, é urgente preparar jovens e adultos para um mercado em profunda mutação tecnológica e de cultura organizacional. A educação profissional deve ser vista como fator de desenvolvimento e fortalecida como um investimento do país no futuro.

Os cursos técnicos podem transformar a vida de um jovem. Com eles, o aluno pode conquistar seu espaço e abrir várias portas no mercado de trabalho. As escolas técnicas oferecem uma grande variedade de cursos técnicos para quem sonha ingressar no mercado com rapidez e qualidade. Um dos grandes benefícios que o curso técnico pode trazer é o aluno aprender a profissão, já que o conteúdo será voltado para a área profissional e suas principais funções. Com essas qualificações, ele ganha experiência e tem mais facilidade de entrar no mercado de trabalho. Além de capacitar o profissional, os cursos técnicos podem proporcionar um trabalho durante o curso como trainee, jovem aprendiz ou estagiário (CRT-BA, 2021).

Neste sentido, os cursos técnicos da Escola Estadual Padre Menezes buscam sempre proporcionar esse tipo de interação, que tanto contribui com a melhoria da relação ensino-aprendizagem.

Em suma, o aluno será capaz de construir o perfil profissional que o mercado de trabalho, na contemporaneidade, exige.

Diante do exposto, o objetivo desse artigo é mostrar e caracterizar a importância do ensino técnico para diversos jovens que desejam adquirir conhecimentos específicos para o mercado de trabalho em que desejam atuar, auxiliando o mercado de trabalho a crescer por possibilitar que novos profissionais sejam desenvolvidos durante as aulas, estando mais preparados para cumprir com suas responsabilidades.

Justifica-se a importância desse projeto, por existir a premente necessidade de oportunizar aos alunos o contato mais aproximado da teoria com a prática efetuada no cotidiano das organizações. Todos temos conhecimento que a nova era das organizações conta com um ambiente de grandes mudanças, sendo assim se faz importante que nesse novo modelo de gestão, os alunos consigam efetuar a diferenciação entre as abordagens teóricas e a prática efetiva intraorganizacional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste estudo, utilizou-se, inicialmente, a pesquisa bibliográfica, a qual consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico, com o objetivo de reunir

as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema (FREITAS E PRODANOV, 2013).

Quanto ao tipo de abordagem, o presente estudo se deu a partir da “Pesquisa Quantitativa”, a qual é definida como uma maneira de questionar determinado público em busca de dados numéricos para validar hipóteses, rejeitá-las ou a título informativo. (FREITAS E PRODANOV, 2013).

O método utilizado foi o estudo de caso, o qual consiste em uma forma de aprofundar uma unidade individual. Este método contribui para uma melhor compreensão dos fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos de seu objeto de análise. Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados.

Este método é adequado quando o fenômeno a ser estudado é amplo e complexo e não pode ser estudado fora do contexto onde ocorre naturalmente. Ele é um estudo empírico e tem como uma das fontes de informações mais importantes, as entrevistas. Através delas o entrevistado vai expressar sua opinião sobre determinado assunto, utilizando suas próprias interpretações.

Neste estudo, considerou o estudo de caso do tipo descritivo, em que realiza uma investigação que trata de uma situação específica, procurando encontrar as características e o que há de essencial nela.

Conforme Cervo, Bervian e Silva (2007) a pesquisa descritiva tem por finalidade relatar com mais precisão o comportamento das amostras de um determinado grupo, favorecendo informações mais amplas e completas. Para eles, o estudo descritivo demonstra se realmente ocorrem os fenômenos buscando entender as variáveis de forma concisa.

Para realizar o presente trabalho, foi considerada como objeto de análise os alunos dos Cursos Técnicos em Administração e Recursos Humanos da Escola Estadual Padre Menezes em Lagoa Santa/MG.

Participaram desse estudo 30 alunos que estão regularmente matriculados e presentes nos cursos Técnicos em Administração e Recursos Humanos da Escola Estadual Padre Menezes em Lagoa Santa/MG.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A formação técnica cumpre um papel fundamental para o mercado de trabalho e para a sociedade como um todo. A capacitação da juventude para estes diferentes nichos de atuação é sem dúvida um vetor de desenvolvimento econômico e social para o Brasil (CRT-BA, 2021).

Os diferentes extratos contidos em nossa estrutura social nos levam a repensar o modelo de empregabilidade ideal para uma grande parcela de brasileiros e brasileiras, sobretudo para os indivíduos oriundos das famílias mais pobres.

Diferente da formação acadêmica tradicional, geralmente mais longa e onerosa, a formação técnica representa a possibilidade mais dinâmica e eficiente para a inclusão de diferentes profissionais no mercado de trabalho. Uma vez que os cursos são mais acessíveis e menos prolongados, tendo como vantagem competitiva a absorção da mão de obra em menor tempo, em comparação com áreas mais tradicionais do mercado (CRT-BA, 2021).

Neste sentido, identificamos na formação técnica uma grande oportunidade de humanizar as nossas relações, uma vez que o ingresso no mercado de trabalho por tais vias significa a possibilidade real de crescimento pessoal e profissional.

A análise desta pesquisa foi baseada nas respostas do questionário disponibilizados aos estudantes através de um formulário (Tabela 1).

PERGUNTA 1: Você acredita que o curso técnico que você cursou ou que está cursando, auxiliou ou auxiliará a sua inserção no mercado de trabalho?
PERGUNTA 2: Na sua opinião, qual a principal contribuição do curso técnico para a sua vida?
PERGUNTA 3: Qual a sua percepção em relação ao Ensino Técnico?
PERGUNTA 4: Na sua opinião, como você classifica a organização curricular e estrutural do curso, ou seja: acha que são suficientes para uma formação acadêmica adequada ao mercado de trabalho?
PERGUNTA 5: As áreas ofertadas para os cursos técnicos atendem com eficiência à demanda do mercado de trabalho?
PERGUNTA 6: Sabemos que o material didático utilizado numa sala de aula, auxilia sobremaneira o entendimento das disciplinas. Portanto, como você classifica o material utilizado na sala de aula de uma forma geral?

Tabela 1: Questionário de perguntas aplicados aos alunos. Fonte: Os autores.

Dos 30 alunos participantes da pesquisa, quando perguntados sobre a importância do curso técnico a qual cursou ou deseja cursar (Figura 1), terá peso em sua inserção no mercado de trabalho, 90% responderam que o ensino profissionalizante é de suma necessidade para embarco ao mundo do trabalho. Isso demonstra que através dos cursos técnicos, consegue-se uma maior chance de ingressar no mercado de trabalho, com melhores vagas e melhores salários.

Você acredita que o curso técnico auxiliou que você cursou ou que está cursando auxiliou ou auxiliará a sua inserção no mercado de trabalho?

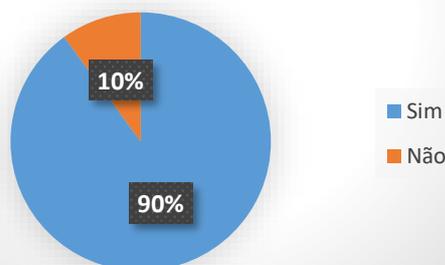


Figura 1: Importância do ensino técnico na inserção do mercado de trabalho na visão dos alunos. Fonte: Os autores.

O ensino no curso técnico é muito mais voltado para o mercado de trabalho. Ele ensina a exercer uma função específica e necessária no mercado da região, sendo sem dúvidas, o caminho mais curto entre o Ensino Médio e o mercado de trabalho.

A figura 2 mostra que, 70% dos discentes opinam que o ensino profissionalizante é uma contribuição dividida entre conhecimento e mercado de trabalho, ou seja, buscam o necessário para quem quer ou precisa ingressar rapidamente no mercado. Mas também é excelente para quem ainda não decidiu sua profissão, porque você pode aprender um novo ofício e, quem sabe, se descobrir durante o curso.

Na sua opinião, qual a principal contribuição do curso técnico para a sua vida?

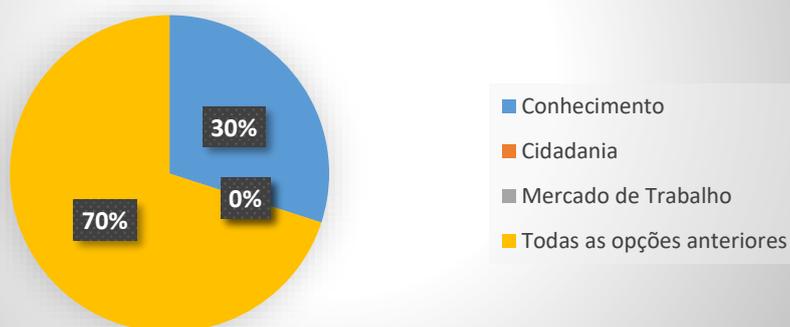


Figura 2: Opinião dos educandos referentes a contribuição que os cursos técnicos trouxeram para os mesmos. Fonte: Os autores.

Vivemos num mercado muito competitivo, onde a qualificação da mão de obra conta como critério de desempate em uma entrevista. Uma maneira rápida e mais barata são os cursos técnicos. O mercado de trabalho cresce e vem sentindo a falta de trabalhadores qualificados (OLINDA, 2019).

O crescimento dos Cursos Técnicos é um fator favorável para a educação e bastante estimulante como forte preparação para o mercado de trabalho, ela já é vista pelos estudiosos da educação como ponte para o Ensino Superior (OLINDA, 2019).

Os Cursos Técnicos são ótimos, pois possibilitam a entrada mais rápida no mercado de trabalho. Muitas vezes profissionais formados por esses cursos conseguem mais oferta de empregos e estágios do que recém-formados em ensino superior (OLINDA, 2019).

A figura 3 revela uma percepção positiva quanto ao ensino técnico perante os estudantes.



Figura 3: Percepção dos estudantes perante o ensino técnico. Fonte: Os autores.

O Decreto n.º 2.208/1997 (BRASIL, 1997) coloca, em seu Artigo 1º, como objetivos da educação profissional:

- I) Promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas;
- II) proporcionar a formação de profissionais, aptos a exercerem atividades específicas no trabalho, com escolaridade correspondente aos níveis médio, superior e de pós-graduação;
- III) especializar, aperfeiçoar e atualizar o trabalhador em seus conhecimentos tecnológicos;

IV) Qualificar, reprofissionalizar e atualizar jovens e adultos trabalhadores, com qualquer nível de escolaridade, visando a sua inserção e melhor desempenho no exercício do trabalho. (BRASIL, 1997).

A organização da educação reflete a conjuntura e a necessidade de sua sociedade. Pensando nesse sentido, com o processo de intelectualização do trabalho, houve, em nosso país, a partir do final dos anos de 1980, a necessidade de elevar a educação escolar dos trabalhadores.

Dessa forma, os gráficos 4, 5 e 6 mostram a transparência dos alunos para a qualidade e oferta dos cursos ofertados e eles para uma futura inserção ao mercado de trabalho. Os princípios norteadores da educação profissional devem ser a flexibilidade e a laborabilidade.

A definição de competências e habilidades e das bases tecnológicas requeridas para a formação de um profissional devem estar embasadas em uma análise do processo produtivo de cada área profissional. A descrição das etapas deste processo, das funções e subfunções a serem desempenhadas pelos trabalhadores, deve ser objeto de investigação por técnicos em elaboração curricular, articulados com profissionais do setor ou área de produção. O desenho deste quadro permitirá, então, que se estabeleçam as competências, ou seja, as operações mentais — socioafetivas, psicomotoras ou cognitivas— que precisam ser desenvolvidas pelos estudantes, numa ótica para a qual saber fazer não é resultado de uma instrução mecanicista, mas de uma construção mental que pode incorporar novos saberes, viabilizando uma requalificação e uma reprofissionalização em função das mudanças econômicas e tecnológicas (FILHO, 1999).

Os projetos curriculares ganham em organicidade, flexibilidade e adequação às atividades produtivas. A normalização nacional será constituída por matrizes construídas por áreas profissionais, e não por cursos ou habilitações, com a descrição das competências e habilidades requeridas aos trabalhadores de cada área. Os sistemas de ensino devem complementar essas matrizes, revestindo-as de características próprias da economia, do avanço tecnológico e da sociedade local. As escolas estabelecerão seus projetos curriculares próprios, por habilitação ou área, por disciplinas ou módulos, com a possibilidade de fazer alterações, sem prévia autorização, em pelo menos 30% da carga horária mínima obrigatória (FILHO, 1999).

Na organização curricular por módulos, os conhecimentos serão agrupados estruturalmente, possibilitando saídas intermediárias e retornos para reorientação e/ou complementação, garantindo maior flexibilidade à educação profissional, permitindo ao aluno cursar um ou mais módulos, receber um certificado de qualificação, ingressar no mercado de trabalho e retornar à escola para complementar o seu curso. Ao final, um conjunto de módulos

gerará um diploma de habilitação para os portadores do certificado de conclusão do ensino médio (FILHO, 1999).

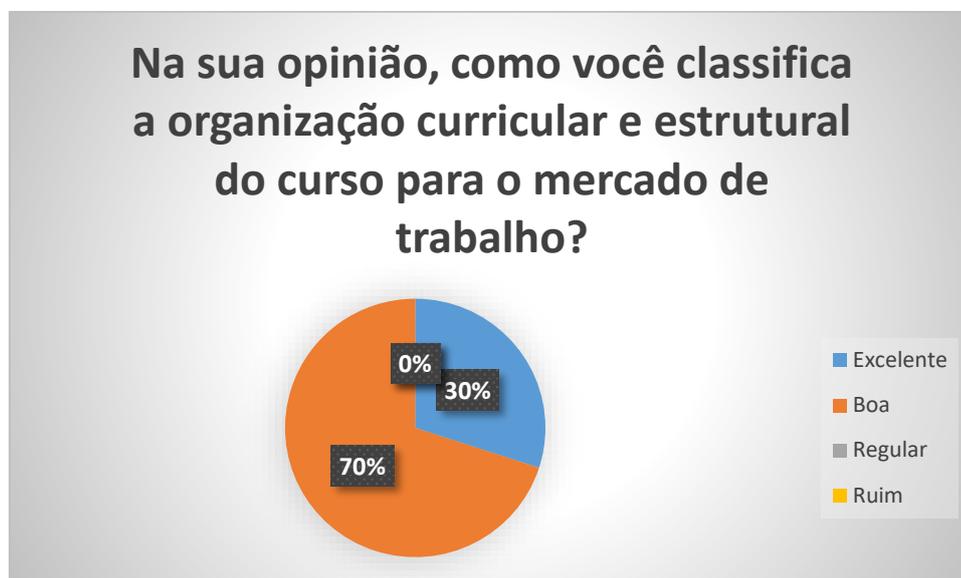


Figura 4: Ponto de vista dos alunos sobre a qualidade do curso ofertado. Fonte: Os autores.

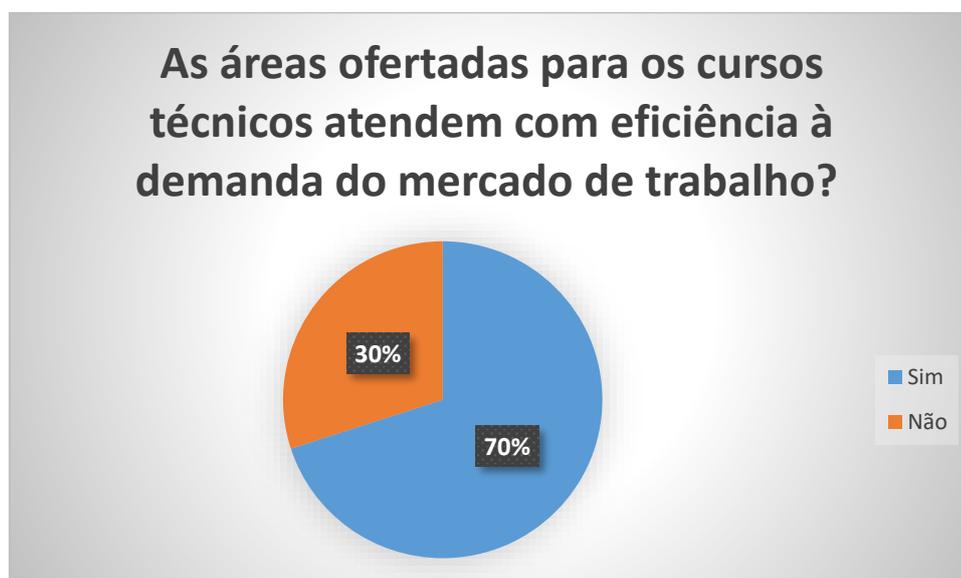


Figura 5: Entendimento dos alunos sobre a oferta dos cursos serem suficientes para a demanda do mercado de trabalho. Fonte: Os autores.

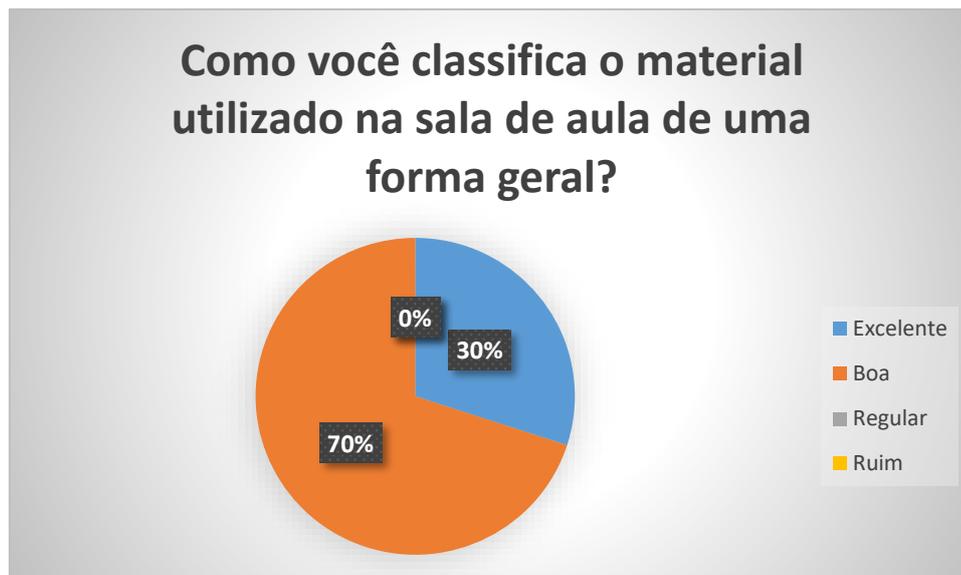


Figura 6: Opinião dos discentes acerca do material didático e formas de ensino apresentado pelos professores em sala de aula. Fonte: Os autores.

A educação profissional deve formar profissionais para o processo produtivo, e cada curso está referido a uma área específica da atividade laboral, a um processo de produção. A análise deste processo é o primeiro passo que nos parece ser razoável para a definição de como deve ser a construção das condições de preparação para o exercício de atividades neste processo (FILHO, 1999).

Os professores devem partir de uma matriz básica, padrão e comum aos cursos em oferta, para ampliá-la com um quadro dos saberes ou bases tecnológicas envolvidas na construção das competências e habilidades, além dos saberes ou bases científicas e instrumentais requeridas para a formação profissional (FILHO, 1999).

Com uma matriz preparada seguem-se os seminários de validação que envolvem professores, trabalhadores e empregadores, representações sindicais dos dois últimos e entidades reguladoras e fiscalizadoras do exercício profissional.

Segundo Perrenoud (1997),

- Uma parte dos dirigentes e dos professores pensam conhecer a profissão de dentro e não veem a necessidade de pesquisa;
- Uma análise dos processos de trabalho pode denegrir a imagem pública de profissões e ameaçar alguns mitos;
- Uma área tem uma diversidade difícil de se gerir numa formação que necessita acreditar na unidade das profissões para que ela prepara;
- A análise colocaria em evidência faltas e excessos nos planos de formação vigentes;

- A explicitação da distância entre uma definição ideal da profissão e sua realidade no mundo do trabalho;
- Um trabalho de especialistas em comissão que acreditam conhecer a área profissional, uma vez que este trabalho toma tempo e a pressão por definições acaba conduzindo a esta opção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão da Educação Profissional na última década é um fenômeno ressignificante de uma histórica dualidade que estrutura a educação nacional, mais especificamente entre essa modalidade e a Educação Básica, instaurada desde o surgimento de instituições específicas para a preparação de trabalhadores em determinadas profissões (FILHO, 1999).

A parceria entre a escola e o mundo do trabalho é uma necessidade para a concretização desta concepção de educação profissional. Equipes conjuntas da escola e da área de produção devem estar permanentemente laborando para construir um processo de trabalho pedagógico que crie condições de qualidade na formação, sem que isso signifique uma anulação da diferenciação de papéis entre os atores das duas áreas: professores e profissionais. Professores são, acima de tudo, agentes de mobilização, conhecedores do processo de aprendizagem, e, portanto, organizadores deste processo e agentes de sistematização das aprendizagens realizadas. Profissionais das áreas são formuladores de problemas, reguladores do processo e estimuladores de inovações. O planejamento é conjunto. O processo pedagógico deve ser simultâneo, articulado (FILHO, 1999).

Para quem quer entrar no mercado de trabalho, a educação técnica é o melhor passaporte para conseguir o primeiro emprego. Para os que já estão no mercado de trabalho, em tempos de crise, quando as empresas demitem, elas optam por eliminar aqueles menos produtivos, então neste caso, quem tem uma formação técnica também tem um diferencial importante. Para aqueles que saíram do mercado de trabalho e querem retornar, o melhor caminho é fazer um curso técnico para agilizar este retorno.

Uma formação técnica de oportunidades em diferentes ramos, atendendo também às necessidades das empresas e do mercado brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CRT-BA, Conselho Regional dos Técnicos Industriais da Bahia. A importância do ensino técnico no Brasil. Salvador, 11 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.crtba.org.br/a-importancia-do-ensino-tecnico-no-brasil> Acesso em: 27 de julho de 2021.

FERREIRA, Paulo Afonso. Educação profissional é investimento no futuro. Jornal Folha de São Paulo. São Paulo, 22 de abril de 2019. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/artigos/paulo-afonso-ferreira/educacao-profissional-e-investimento-no-futuro> Acesso em: 27 de julho de 2021.

FILHO, Ruy Leite Berger. Educação profissional no Brasil: novos rumos. La Revista Iberoamericana de Educación es una publicación monográfica cuatrimestral editada por la Organización de Estados Iberoamericanos (OEI), Número 20, Maio - Agosto 1999.

FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br>. Acesso em: 29 nov. 2018.

OLINDA, Marques de. **A Importância do Curso Técnico em tempos de crise**. [Colégio e Faculdade Marques de Olinda. Negócios e notícias](http://www.colegiomarquesdeolinda.com.br/a-importancia-dos-cursos-tecnicos-em-tempos-de-crise/). Guarujá, 06 de mar. de 2019. Disponível em: <https://www.colegiomarquesdeolinda.com.br/a-importancia-dos-cursos-tecnicos-em-tempos-de-crise/> Acesso em: 27 de julho de 2021.

ORRIS, Elton. A Importância Do Ensino Técnico E Da Capacitação Profissional. São Paulo, 03 de fev. de 2013. Disponível em: <https://profeltonorris.wordpress.com/2013/02/03/a-importancia-do-ensino-tecnico-e-da-capacitacao-profissional/> Acesso em: 27 de julho de 2021.

PERRENOUD, Philippe. «A qualidade de uma formação profissional é executada primeiramente em sua concepção». Texto de uma intervenção no Encontro dos profissionais da saúde. CEFIEC. Marseille. Novembro de 1997

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.